



Pesquisa da pesquisa: mapeamento das investigações sobre cinema e velhice¹

Alexandre FRANDOLOSO²
Dafne Reis Pedroso da SILVA³
Francisco Duarte PAVIN⁴
UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar dados coletados sobre a prática da *pesquisa da pesquisa*, abordada por Bonin (2011), demonstrando a importância desse movimento metodológico para a realização de trabalhos científicos e para a formação do pesquisador. Nesse sentido, foram feitas análises das pesquisas mapeadas para o desenvolvimento de uma investigação sobre recepção e consumo de filmes por idosos. Diversos trabalhos que relacionam velhice e cinema foram encontrados, mas com abordagem teórico-metodológica, majoritariamente, relacionada a análises filmicas sobre a representação dos idosos em produtos audiovisuais. Percebe-se que a área de pesquisas em recepção de cinema ainda segue em desenvolvimento e o estudo de consumo e recepção de mídia por idosos vem crescendo nas últimas décadas, no país.

Palavras-chave: cinema, velhice, pesquisa da pesquisa, recepção cinematográfica.

Introdução

A proposta deste texto é discutir resultados preliminares da etapa de *pesquisa da pesquisa*, ou seja, do mapeamento de investigações já realizadas com temáticas e/ou abordagens teórico-metodológicas próximas às nossas, referente à investigação “Trajetória de vida midiática: consumo e recepção de filmes por participantes da Cidade do Idoso de Chapecó”⁵. Tal trabalho tem como objetivo geral compreender os processos de recepção e consumo de filmes por idosos participantes da Cidade do Idoso⁶

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Comunicação Audiovisual do XVI Congresso de Ciências da Comunicação

² Estudante do Curso de Publicidade e Propaganda e bolsista de iniciação científica FUMDES/UNOCHAPECÓ – Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Integrante do grupo de pesquisa em Comunicação e processos Socioculturais da mesma instituição. Email: alexandrefrandoloso@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Coordenadora da pesquisa e professora da Área de Ciências Sociais Aplicadas e integrante do grupo de pesquisa em Comunicação e processos Socioculturais da UNOCHAPECÓ. Doutora em Comunicação Social (PUCRS). Email: dafnepedroso@unochapeco.edu.br

⁴ Coorientador. Pesquisador associado. Professor da Área de Ciências Sociais Aplicadas e integrante do grupo de pesquisa em Comunicação e processos Socioculturais da UNOCHAPECÓ. Mestre em Administração (Unisinos). Email: chicopavin@unochapeco.edu.br

⁵ Pesquisa desenvolvida de 2014/2 a 2016/1, com apoio da Unochapecó e bolsa de Iniciação Científica FUMDES.

⁶ A Cidade do Idoso é mantida com recursos da Prefeitura de Chapecó e tem por finalidade promover melhores condições para um envelhecimento saudável, proporcionando atividades de lazer, aulas de pilates,



considerando-se seus usos, apropriações, experiências cotidianas de espetatorialidade e produção sentido sobre obras específicas.

Neste sentido, as histórias de vida são um recurso metodológico importante, pois permitem apreender tanto as formas pelas quais diferentes pessoas e grupos sociais envelhecem, como também a forma pela qual relatam suas experiências de vida em diferentes contextos sociais, culturais e históricos” (BASSIT & WITTER, 2010, p.24)

Com o movimento metodológico de *pesquisa da pesquisa* temos buscado compreender a área de pesquisas que versem sobre idosos e comunicação midiática, em especial, idosos e cinema. Não podemos iniciar um trabalho do zero, sem ter informações sobre o que já foi produzido sobre o mesmo contexto e com problemas próximos, pois dificilmente teremos resultados relevantes em nossas investigações, análises que de fato avancem e colaborem com a construção social do conhecimento.

O processo de mapeamento das pesquisas

A etapa da *pesquisa da pesquisa* é uma parte da desconstrução metodológica das pesquisas realizadas na área estudada. É feita a partir de um mapeamento dos trabalhos já desenvolvidos com temáticas e/ou abordagem teórico-metodológicas próximas. Sendo assim, nos ajuda a entender quais os caminhos e informações já dispostos em relação ao nosso problema, dessa forma nos ajudando a formular novas rotas para a construção do nosso trabalho.

A pesquisa da pesquisa também permite visualizar os problemas já enfrentados na investigação, os conhecimentos obtidos e daí trabalhar na formulação de questionamentos que tragam à luz novas dimensões dos fenômenos comunicacionais. Fundamenta o trabalho concreto de construção da relevância científica permitindo situar, problematizar e afirmar a contribuição que vai oferecer ao conjunto de conhecimentos do campo relacionados ao problema/objeto investigado. (BONIN, 2011, p.36)

Trabalharemos com o conceito de *pesquisa da pesquisa* abordado por Bonin (2011), mas reconhecemos que esse movimento metodológico também pode ser compreendido no mesmo sentido da ideia de *estado da arte* e de *estado do conhecimento*.



Embora recentes, os estudos de “estado da arte” que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido. Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. [...] O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento”. (ROMANOWISK, ENS, 2006, p. 39-40)

Estado da arte e estado do conhecimento, da mesma forma que a *pesquisa da pesquisa*, são baseados em buscas de produções do mesmo contexto que o problema que temos, visando através dessa atividade o engrandecer da área do conhecimento que será aplicada.

Um estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhando; um estado da arte é também uma possibilidade de perceber discursos que em um primeiro exame se apresentam como descontínuos ou contraditórios. Em um estado da arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática de uma área do conhecimento (MESSINA, 1998 *apud* ROMANOWISK, ENS, 2006, p. 40)

Lopes (2005) também comenta sobre a importância de relacionar o problema obtido com pesquisas já produzidas por outros pesquisadores. Para Lopes (2005, p. 139): “trata-se de descrever o que se chama de “estado do conhecimento” do problema, o que pressupõe a realização de uma pesquisa bibliográfica específica”.

Além da busca em bancos de dissertações e teses, os periódicos científicos e anais de congressos são espaços essenciais para essa tarefa. “Em relação às pesquisas publicadas, fica evidente que grande parte da literatura relevante também será formada por textos publicados de pesquisas, principalmente os textos presentes em periódicos de referência” (STAKE, 2011, p. 129). Stake (2011) também trata das revisões já publicadas em periódicos ou livros a respeito de temáticas ou abordagens teórico-metodológicas. Nesse sentido, por exemplo, as publicações de Jacks (2011, 2014), Mascarello (2006) e Bamba (2013) nos ajudaram a compreender as áreas de pesquisa em recepção de cinema e o público de idosos.

Para fazer um trabalho de *pesquisa da pesquisa* de uma forma que venha se tornar importante para a continuação da investigação é necessário que o pesquisador tenha consciência desta etapa, desse jeito intensificar a procura por trabalhos, analisá-los e desconstruí-los para que assim possa compreender as formas de produção das propostas encontradas (BONIN, 2011).



Ao finalizar a busca pelas produções, temos que começar a desconstruí-las, até o ponto em que conseguimos compreender as especificidades dos trabalhos. O que buscamos alcançar ao fazer essa desconstrução é conseguir entender o contexto em que está localizado o *problema/objeto* que temos em mão. Muitas vezes são encontradas pesquisas de áreas distantes da comunicação, não consideradas menos importantes para a *pesquisa da pesquisa*, pois é assim que conseguimos compreender a forma macro do contexto do problema. Para isso, segundo Bonin (2011, p.35) precisamos “refazer reflexivamente o percurso de construção metodológica da pesquisa identificando os elementos arquitetônicos que a estruturam e explicitando as bases da sua construção”.

A etapa da *pesquisa da pesquisa* não somente acrescenta elementos relevantes ao trabalho da pesquisa em comunicação, mas além disso, auxilia no crescimento individual de cada pesquisador. É a investigação desses trabalhos encontrados que permite a nós, pesquisadores, nos atualizarmos em nossas áreas de trabalho, aprendermos sobre novas formas teórico-metodológicas que nos inspirarão em nossas pesquisas atuais e futuras. Bonin (2011, p.36) também faz uma reflexão sobre a importância da etapa da *pesquisa da pesquisa* para o processo de amadurecimento e crescimento do pesquisador de iniciação científica em comunicação: “na medida em que propicia o aprendizado metodológico via o trabalho alentado de exame dessas investigações, contribuindo para o alargamento da capacidade de pensar/projetar a pesquisa de maneira consciente.”

Apesar de ser um movimento que agrega à formação de qualquer pesquisador, muitos não veem essa atividade como algo que lhe acrescenta um conhecimento significativo, então, tornando esta etapa sem um maior grau de preocupação, fazendo deste apenas mais um momento obrigatório de seu trabalho.

Enfoques e inspirações teórico-metodológicas

Na realização da etapa da *pesquisa da pesquisa* para nosso trabalho, buscamos por produções já realizadas em bancos de dados, que nos possibilitam ter acesso a artigos, dissertações e teses que discutem o contexto de cinema, recepção, velhice e idosos (principais palavras-chave buscadas) como os anais da Socine (Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual), da Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação) e no mecanismo de busca Google Acadêmico. Além disso, recorreremos também às obras do banco de teses da Capes.



Outra forma de encontrarmos produções, tanto em livros, ebooks e revistas, foram através de indicações de docentes.

Através de palavras-chave como “idosos e cinema”; “filmes e idosos”; “velhice e cinema”; “mídia e idosos”; “mídia e velhice”; “velhos e consumo”; “idosos e consumo” deparamo-nos com um número moderado de conteúdo⁷ específico de trabalhos relacionados com a área que estamos estudando, que é recepção cinematográfica por idosos, mas consideramos importantes também pesquisas que abordam idosos e consumo midiático em geral, totalizando sete trabalhos. Contudo, encontramos oito materiais⁸ que tratam sobre a representação de idosos e análises de narrativas fílmicas. E, outros dois⁹ que abordam a vivência dos idosos na sociedade e os sentidos do envelhecimento. Foram detectados trabalhos em diversas áreas, com uma grande menção da área da saúde, por parte da gerontologia.

Os textos que abordam envelhecimento e sociedade têm nos ajudado na etapa de pesquisa teórica, ao trazerem perspectivas conceituais sobre a velhice. Diferente do que comumente fala-se, essa não é baseada apenas na idade cronológica da pessoa, mas também deve ser caracterizada pelos aspectos biológicos, psicológicos, culturais e

⁷ Obras mapeadas relacionadas recepção cinematográfica por idosos: BIANCHI, Graziela. *Sonoridade – elemento integrante da linguagem e cultura radiofônica*. Ciberlegenda. v. 2. n. 24. p. 113-123. 2011. CARNEIRO, Eva Dayna Feliz. *Espectadoras: recepção e gênero na Belém dos anos de 1920*. In: A Recepção Cinematográfica: teoria e estudos de casos. Salvador: EDUFBA, 2013. MONTEIRO, Guilherme Seto. *Condão caipira: produção e recepção do cinema de Amácio Mazzaropi*. 233 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2013. RONSINI, Veneza Veloso Mayora; WOTTRICH, Laura Hastenpflug. *Vida de velhas: cotidiano e telenovela*. C&S – São Bernardo do Campo, v. 34. n. 2. p. 197-209. 2013. SIEDLER, Mônica Joesting. *Cinema e percepção do envelhecimento*. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, [S.I.], v. 10. n. 15. p. 101-109. 2013. SOUZA, Maria Luiza Rodrigues. *Modos de ver e viver o cinema: etnografia da recepção fílmica e seus desafios*. Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual – Rebeca. n. 5 v.5. p. 1-16. 2014.

⁸ Trabalhos encontrados e selecionados sobre representação de idosos no cinema: BOECHAT, Catarina Pina. *A nova representação do idoso no cinema*. 53 f. TCC (Graduação) – Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, FATECS do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, 2013. DEBERT, Guita Grin. *A vida adulta e a velhice no cinema*. In: Gusmão NMM, organizadora. *Cinedebate: cinema, velhice e cultura*. Campinas (SP): Ed Alínea, 2005. p. 25-43. GOMES, Iara Oliveira; TERUYA, Teresa Kasuko. *Representações sobre envelhecimento e consumo na tela do cinema*. Revista Travessias. n. 1. v. 5. p. 289-298. 2011. Cascavel-PR. UNIOESTE. MENDONÇA, Maria Luiza Martins de; SENTA, Clarissa Raquel Motter Dala. *A representação do feminino no cinema brasileiro contemporâneo: um novo olhar sobre velhice e o envelhecimento em Chega de Saudade*. Razón y Palabra, n. 78. p. 1- 16. 2011. OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de; OLIVEIRA, Selma Regina Nunes; IGUMA, Lilian Tamy. *O processo de viver nos filmes: velhice, sexualidade e memória em Copacabana*. 2007 Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 157-162. PEIXOTO, Clarice Ehlers. *A imagem da velhice nas telas do cinema documentário*. In: DEBERT, G.G. (Org.). *Cadernos Pagu - Gênero em Gerações*, 13. Campinas, Núcleo de Estudos de Gênero - Unicamp, 1999. p. 357-369. SANTANA, Carla da Silva; BELCHIOR, Carolina Guimarães. *A velhice nas telas do cinema: um olhar sobre a mudança dos papéis ocupacionais dos idosos*. Revista Kairós Gerontologia. n.1. v.16. p. 93-116. 2013. São Paulo. WOTTRICH, L. H. . *O que a telenovela diz sobre a velhice? Representações sobre a beleza e o cuidado de si em Passione*. Cadernos de Comunicação (UFSM), v. 1, p. 1-15. 2011.

⁹ Produções que abordam o tema de envelhecimento e idosos: BOURSCHIED, Ana Paula; TORRESCASANA, Mariângela; GOLDSCHMIDT, Ilka. *Inclusão Cibersocial: a relação dos idosos chapecoenses com a internet*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. p. 1-16. 2013. PERUFO, Katiúsce Faccin. *Dimensões do envelhecimento e sociabilidade na contemporaneidade: um estudo em Santa Maria/RS*. 212 f. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Sociais na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 2014.



sociais. Sendo assim, a idade não pode servir como padrão de comportamento, pois em função dos aspectos já citados, duas pessoas com a mesma idade podem agir de formas diferentes de acordo com suas condições. A questão da velhice não deve ser vista com olhos negativos relacionados às perdas, mas sim com as experiências já vivenciadas pelos idosos, sendo construídas por acúmulo de conhecimento (SCHNEIDER & IRIGARAY, 2008). O envelhecimento é uma característica que está permeando nossas vidas durante todos os dias, como refere Bassit & Witter (2010):

O envelhecimento não apenas modifica a vida daqueles que têm mais anos de vida, como também daqueles que convivem com pessoas com maior ou menor número de anos vividos. O envelhecimento é um processo que ocupa toda a nossa vida, é o conteúdo que preenche a lacuna entre o nascimento e a morte. O envelhecimento diz da vida da pessoa, da forma pela qual se relaciona com ela, das condições materiais de sobrevivência entre outros aspectos da existência. (BASSIT & WITTER, 2010, p. 22)

As investigações que tratam o idoso enquanto consumidor e receptor de produtos midiáticos nos ajudam a pensar no conceito de história de vida midiática e em inspirações metodológicas de coletas de dados e análises. O número de momentos e histórias que uma pessoa de mais de sessenta anos de vida viveu são muitos. Considerando-se as mudanças sociais ao longo dos anos e partindo da premissa de que, contemporaneamente, os meios de comunicação atravessam todas as instâncias das nossas vidas, podemos refletir sobre a quantidade de filmes e produções audiovisuais de diferentes épocas que essas pessoas já tiveram a oportunidade de consumir ao longo de sua vida e o número de diferentes produções e conteúdos midiáticos aos quais elas já tiveram acesso, por exemplo.

Uma pesquisa¹⁰ importante para nosso trabalho intitula-se “O significado do cinema na trajetória e história de vida dos idosos”, de Irene Angelos, dissertação de mestrado defendida na área de Serviço Social da PUCRS, encontrada após a elaboração do projeto de nossa pesquisa. Graziela Bianchi (2010), que realizou *pesquisa da pesquisa* para sua tese de doutorado, analisa o trabalho de Angelos da seguinte forma.

o objetivo principal da pesquisa era compreender os sentidos que os idosos dão para os filmes, buscando descobrir a relevância deles nas suas vidas, processos de identificação e lembranças de personagens, a possibilidade de estabelecer relações dos filmes com a sua própria

¹⁰ ANGELOS, Irene Silva dos. O significado do cinema na trajetória e história de vida dos idosos. 2005, 130 f. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.



vida, entre outras. (...) No que se refere aos aportes teórico-metodológicos em um âmbito comunicacional, pode-se dizer que a pesquisa é carente, pois se ocupa de um objeto de investigação comunicacional, mas não de um ponto de vista do campo da comunicação, o que, neste aspecto, torna-se limitado enquanto uma discussão sobre relações mídias/receptores” (BIANCHI, 2010, p. 27).

A crítica de Bianchi (2010) à pesquisa de Angelos (2005) sobre a fragilidade na abordagem comunicacional será levada em consideração em nossa pesquisa, no sentido de avançarmos e contribuirmos para a área do cinema com um olhar desde a comunicação. Outras pesquisas e trabalhos de Bianchi (2013), Silva (2009) e Jacks (2014) também são produções importantes para a compreensão desse fenômeno. Segundo Bianchi (2013):

É neste processo que os sujeitos vão construindo a sua memória midiática e midiaticizada. [...] O relacionamento cotidiano e em trajetória com as mídias capacitam, instruem, possibilitam desenvolver habilidades nesse convívio. Nessa trajetória, os sujeitos tornam-se hábeis e competentes para se relacionar com as lógicas midiática. (BIANCHI, 2013, p. 128)

Compreender as histórias de vida com foco no consumo midiático, é também reconhecer que o contato com a mídia pode promover diferentes experiências de ser no mundo. “Se, em primeiro momento, a mídia era responsável pela difusão massiva de mensagens, atualmente ela configura percepções, costumes, afetos, modelos, valores, cognições e produções coletivas de sentido.” (SILVA, 2009, p.70).

Em relação ao cinema, por exemplo, temos a experiência da espectralidade. O gosto por cinema e a rotina de assistir filmes e produções audiovisuais pode acarretar em diversas formas a vivência de uma pessoa em sua sociedade, através deles a pessoa pode

[...] compartilhar socialmente sentidos sobre os filmes assistidos, formar competências cinematográficas, armazenar um repertório de filmes vistos, ter experiências coletivas ou individuais de recepção, vivenciar diferentes ambientes de projeção e experiências de projeção, ocupar distintas posições sociais de acordo com o consumo de filmes (SILVA, 2009, p. 71).

O receptor/espectador, do modo como o concebemos nesta pesquisa, refere-se a um sujeito produtor de sentidos, situado historicamente e atravessado por dimensões de um contexto. O lugar desde onde compreendemos o processo comunicacional em que



ele se insere é o da recepção. Nossa compreensão de recepção de cinema está inserida na abordagem sociocultural e, nesse sentido,

[...] abarca uma visão ampla e complexa do processo de recepção de produtos midiáticos onde são consideradas suas múltiplas relações sociais e culturais. Mais do que o estudo do fenômeno de recepção em si mesmo, pretendem problematizar e pesquisar, seja do ponto de vista teórico ou empírico, sua inserção social e cultural (ESCOSTEGUY apud JACKS, 2014, p. 14).

Para compreendermos os modos de recepção, é necessário levarmos em consideração elementos culturais e de contexto. É na expressão dos sentidos que vemos a materialização dos usos cotidianos e das competências adquiridas por conta do processo de *mediatização cinematográfica* vivido. Nesse sentido, compreender o consumo de filmes por idosos e a forma como essa prática e seus usos colaboram para a construção de uma trajetória de vida ligada à mídia nos parece produtiva, pois são eles que acompanharam o desenvolvimento do cinema durante o século XX no Brasil e que podem nos falar sobre a experiência cotidiana vivida e suas relações com contextos cinematográficos local e nacional. Bianchi (2010) em sua pesquisa sobre a memória radiofônica de ouvintes idosos afirma que

os idosos são hoje em nossas sociedades os únicos indivíduos capazes de fornecer elementos que nos permitam realizar reflexões e elaborações acerca de uma memória radiofônica vivida nas últimas décadas. Ou seja, se a pesquisa se propõe a investigar a memória radiofônica a partir dos ouvintes, são os idosos que detêm essa memória (BIANCHI, p. 12, 2010).

A proposta de nossa pesquisa inspira-se em elementos do trabalho de Bianchi (2010), apropriando-se e reformulando algumas proposições, de modo a materializar a construção social do conhecimento, e considerando esses sujeitos e suas trajetórias de vida como essenciais para a compreensão dos processos de mediatização. A ideia, do ponto de vista dos receptores, é compreender o consumo, usos, apropriações, competências e experiências ligadas à espectralidade. Do ponto de vista midiático, esta pesquisa poderá compreender a trajetória de desenvolvimento da mediatização cinematográfica no contexto brasileiro, em especial Chapecoense¹¹.

¹¹ Cidade situada na microrregião oeste do Estado de Santa Catarina, no Sul brasileiro. A população está estimada em 202.009 para 2014, segundo o censo de IBGE de 2010.



Em pesquisa sobre a inclusão de idosos nas práticas da cibercultura em Chapecó, Bourscheid, Torrescasana e Goldschmidt (2013), nos trazem os seguintes dados sobre o censo demográfico do IBGE de 2010: “atualmente vivem no Brasil cerca de 21 milhões de pessoas idosas com mais de 60 anos de idade. Os dados revelam que as mulheres são a maioria, 55,8%. O IBGE apurou que a expectativa de vida feminina é de 77 anos, superior à masculina, hoje em 69 anos.” (p.8). Tal pesquisa, realizada com o público chapecoense nos servirá para termos algumas informações sobre essa audiência local. Segundo Wottrich (2011), autora de textos importantes sobre idosos e recepção de telenovela, a expansão dessa população idosa “aos poucos transforma os modos como a velhice é vista, teorizada e representada na sociedade, assim como os modos como o próprio indivíduo idoso concebe sua trajetória e perspectivas de vida” (WOTTRICH, 2011, p. 5).

Problematizar a trajetória de consumo de filmes e olhá-la desde o presente pode ser importante no sentido de perceber as mudanças do contexto de exibição de filmes no Brasil. Sujeitos que vivenciaram as décadas de 1950, 1960 e 1970, provavelmente, experimentaram as práticas frequentes de idas aos cinemas. As transformações ocorridas nas décadas de 1980 e 1990 levaram os públicos para o âmbito doméstico de assistência. Wottrich (2011) afirma que em pesquisas anteriores com idosos percebeu-se o quanto estes são telespectadores ativos, e “Essa ideia é confirmada em pesquisas realizadas pela Fundação Perseu Abramo (NERI, 2007), nas quais assistir televisão figura como primeira opção de lazer entre os idosos brasileiros, com 93% da preferência” (WOTTRICH, 2011, p.5).

Além das pesquisas de Bianchi (2010, 2013) e Wottrich (2011), em um mapeamento feito nas 28 edições já publicadas do periódico científico “Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento”, de 1999 a 2014, foram encontrados 6 artigos que relacionam envelhecimento e comunicação midiática. Desses, destacam-se 5 trabalhos com a abordagens sobre os usos das novas tecnologias, na mesma linha da pesquisa de Torrescasana, Goldschmidt e Bourscheid (2013), um trabalho sobre a representação do idoso em revista impressa e a inexistência de trabalhos sobre cinema.

Especificamente, sobre as pesquisas da área de recepção desenvolvidas nos anos 2000, destacamos o livro “Meios e Audiências II”, organizado por Jacks (2014) que traz um panorama sobre esse campo de produções científicas nacionais. “As novidades em relação a grupos de receptores não estudados, ou pouco estudados na década de 1990, são os idosos, as comunidades e famílias, o que revela um alargamento do olhar sobre



os públicos midiáticos por parte dos pesquisadores (...)” (JACKS, 2014, p. 21). O aumento de abordagens não é só em relação ao público idoso, mas sim também com os jovens e adolescentes, como cita Jacks (2014) e aponta uma tendência que será buscada em nossa pesquisa:

Quanto aos públicos, no conjunto de estudos de abordagem sociocultural, cresce a preocupação com jovens e adolescentes, são incluídos os idosos, embora timidamente, assim como famílias e habitantes de bairros e comunidades. Entretanto, na maioria dos estudos há falta de discussão sobre a especificidade dos receptores pertencentes a esses grupos sociais, uma vez que são tomados mais como informantes do que como sujeitos constituídos por uma série de experiências relacionadas aos contextos a que pertencem. Esse aspecto precisa de maior atenção para o avanço dos estudos da área, sendo um dos principais pontos a ser agendado com perspectivas ao futuro do campo. (JACKS, 2014, p. 55)

Apesar da consolidação de pesquisas sobre recepção no país, ainda percebe-se uma fragilidade em produções que abordam o processo de recepção cinematográfica empiricamente, conclusão discutida por Mascarello (MASCARELLO apud SILVA, 2009). Segundo Souza (2014), com ressalva nossa sobre “inexistência de trabalhos” o que substituiríamos por “escassez de trabalhos”:

[...] são praticamente inexistentes os trabalhos publicados que tratam da recepção cinematográfica, ou da espectralidade, assim como as reflexões metodológicas sobre os problemas enfrentados quando se aborda como as audiências percebem, consomem e agem diante do cinema comercial. Predominam na região estudos voltados para a TV e outras mídias. Em geral, a preocupação com o modo como é recebido e reelaborado o filme se dá com a valorização do texto filmico, através das análises da narrativa; as formas como esta é vivida, percebida, reelaborada e dada a conhecer pelas audiências se retrai, não é foco da maioria das abordagens sobre recepção. Há um predomínio de análises sobre o texto filmico e a interpretação da narrativa é preponderante. (SOUZA, 2014, p. 3)

De acordo com as pesquisas encontradas que abordam as análises sobre a velhice no cinema, principal eixo de trabalhos encontrados, percebe-se que as narrações filmicas com representação de idosos não seguem um padrão, pois variam conforme os aspectos culturais da sociedade em que estão inseridos. Em tempos passados, o idoso era representado como um personagem negativo, devido ao seu estado, muitas vezes solitário, e principalmente físico e psicológico. Gradativamente, e a partir dos anos 1980, a velhice começou a ser interpretada com uma fisionomia mais otimista perante o



cenário filmico, pois houve valorização e entendimento do idoso como um indivíduo independente, determinado, extrovertido e com muitas experiências, tanto profissionais quanto pessoais. Para Santana e Belchior (2013),

embora haja uma mudança, ainda há na mídia brasileira a presença de imagens antagônicas sobre o envelhecimento, apontando tanto para questões positivas como o poder financeiro e até o status familiar de controle, assim como para situações negativas como a passividade, vulnerabilidade e dependência, muito embora a velhice congregue essas múltiplas facetas e tal representação reflita o que vive a maior parte dos idosos. (SANTANA; BELCHIOR, 2013, p. 96)

Uma cultura audiovisual que auxilie na contribuição para uma nova perspectiva do idoso no contexto social é de suma importância, pois caracteriza o processo de envelhecimento como essencial no ciclo da vida. Entretanto, para que não se estigmatize o idoso, é necessário um equilíbrio nas obras filmicas entre os pontos positivos e negativos da velhice, pois enaltecer um destes pontos pode tornar o conteúdo, de certa maneira, artificial e não convincente, pois não irá deparar-se com a realidade, que é composta por ambos os pontos.

Mesmo que a temática da velhice não seja o foco principal da indústria cinematográfica, ela vem tomando seu espaço e desenvolvendo-se de forma mais crítica em relação aos conteúdos abordados envolvendo os idosos. Dessa maneira, conforme há mudanças no personagem do idoso, há também a mudança do pensamento da sociedade, atribuindo à velhice uma visão mais respeitável e compreensível, ao considerar a influência cultural, ocupacional e social que detém.

Considerações Finais

Com a realização de nossos estudos, entendemos a importância que a etapa da *pesquisa da pesquisa* tem para cada trabalho científico, em nosso caso, na área da comunicação. Ao buscar executarmos o propósito deste artigo, ou seja, fazer o mapeamento das produções encontradas, percebemos, assim como aborda Maldonado (2011), um descaso com a importância dada atualmente pelos pesquisadores para esta parte do trabalho. Não raro, vemos trabalhos em que essa etapa sequer é citada em uma justificativa científica.

Nessa busca, encontramos trabalhos relacionados ao tema que estamos estudando, embora seja importante salientar que não se trata de uma reprodução de



conteúdos, mas sim, uma base para a elaboração de uma nova perspectiva do assunto abordado. Um fator importante percebido a partir das análises foi escassez de pesquisas sobre idosos e suas relações culturais e sociais a partir da recepção cinematográfica.

Com a continuidade de nossa exploração para a investigação “Trajetória de vida midiática: consumo e recepção de filmes por participantes da Cidade do Idoso de Chapecó”, temos como propósito a contribuição para os avanços nas áreas que estudam o público idoso, timidamente abordado em pesquisas na Comunicação. Para a área do cinema, contribuiremos com o foco no consumo e recepção empíricos, e nas pesquisas sobre a realidade do oeste catarinense, vamos trazer essa abordagem a partir do audiovisual, tanto no contexto quanto na audiência local.

A pesquisa da pesquisa continuará permeando nosso trabalho, pois essa é uma atividade que não há fim. Com o desenvolvimento das demais etapas, continuaremos, concomitantemente, a mapear novas produções que irão contribuir para nossa investigação.

Referências bibliográficas

BAMBA, Mahomed. Ler a recepção: para uma análise crítica dos discursos da censura cinematográfica. In: BAMBA, Mahomed (Org.). **A recepção cinematográfica: teoria e estudos de casos**. Salvador: EDUFBA, 2013.

_____. Teorias da recepção cinematográfica ou teorias da espectralidade fílmica? In: BAMBA, Mahomed (Org.). **A recepção cinematográfica: teoria e estudos de casos**. Salvador: EDUFBA, 2013.

BASSIT, Ana Zahira; WITTER, Carla. Envelhecimento: objeto de estudo e campo de intervenção. In: WITTER, Geraldina (Org.). **Envelhecimento: Referenciais teóricos e pesquisas**. Campinas-SP: Alínea, 2010.

BIANCHI, Graziela. Memórias midiáticas e midiáticas – as relações que se estabelecem no âmbito da recepção radiofônica. In: BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nisia Martins do (Orgs.). **Processualidades Metodológicas: Configurações transformadoras em Comunicação**. Florianópolis: Insular. 2013.

_____. Memória radiofônica: a trajetória da escuta passada e presente de ouvintes idosos. In: FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano. **E o rádio? Novos horizontes midiáticos**. Porto alegre: EDIPUCRS, 2010.

_____. **Midiatização radiofônica nas memórias da recepção: Marcas dos processos de escuta e dos sentidos configurados nas trajetórias de relações dos ouvintes com o rádio**. 210 f. Tese (Doutorado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 2010.

BONIN, Jiani Adriana. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigações. In: MALDONADO, Alberto Efendy [et al.] (Org.).



Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. A pesquisa exploratória na construção de investigações comunicacionais com foco na recepção. In: BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do (Orgs.). **Processualidades Metodológicas:** Configurações transformadoras em Comunicação. Florianópolis: Insular. 2013.

BOURSCHEID, Ana Paula; TORRESCASANA, Mariângela; GOLDSCHMIDT, Ilka. Inclusão Cibersocial: a relação dos idosos chapecoenses com a internet. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, **XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul** – Santa Cruz do Sul, 2013.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 01.07.2014.** Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

CARNEIRO, Eva Dayna Feliz. Espectadoras: recepção e gênero na Belém dos anos de 1920. In: **A recepção cinematográfica:** teoria e estudos de casos. Salvador: EDUFBA, 2013.

CIDADE do Idoso: mais saúde e bem-estar depois dos 60 anos. Chapecó. 19 jul. 2011. Disponível em: <<http://chapeco.sc.gov.br/noticias/1700-cidade-do-idoso-mais-saude-e-bem-estar-depois-dos-60-anos.html>> Acesso em: 20 abr. 2015.

IRIGARAY, Tatiana Quarti; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de psicologia** (Campinas). Campinas, v.25, n.4, p.585-593, Dez.2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000400013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 5 abr. 2015.

JACKS, Nilda (Org). **Meios e audiências II:** a consolidação dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2014.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MALDONADO, Alberto Efendy. Pesquisa em Comunicação: trilhas históricas, contextualização, pesquisa empírica e pesquisa teórica. In: MALDONADO, Alberto Efendy [et al.] (Org.). **Metodologias de pesquisa em comunicação:** olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. Pensar os processos sociocomunicacionais em recepção na conjuntura latino-americana de transformação civilizadora. In: BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do (Orgs.). **Processualidades Metodológicas:** Configurações transformadoras em Comunicação. Florianópolis: Insular. 2013.

MASCARELLO, Fernando Soares. Procura-se audiência cinematográfica brasileira desesperadamente. In: MACHADO Jr., Rubens; SOARES, Rosana de Lima; ARAÚJO, Luciana Corrêa (orgs). **Estudos de Cinema- Socine VII.** São Paulo: Annablume, Socine 2006.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, set-dez. 2006, p. 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, Brasil.

SANTANA, Carla da Silva; BELCHIOR, Carolina Guimarães. A velhice nas telas do cinema: um olhar sobre a mudança dos papéis ocupacionais dos idosos. **Revista Kairós Gerontologia**. n.1. v.16. p. 93-116. 2013. São Paulo.



SILVA, Dafne Reis Pedroso da. A pesquisa sobre a recepção de cinema e a construção metodológica do conceito de competências midiáticas. In: **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. **Hoje tem cinema: a recepção de mostras itinerantes organizadas pelo Cineclubes Lanterna Aurélio**. 292 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 2009.

SOUZA, Maria Luiza Rodrigues. Modos de ver e viver o cinema: etnografia da recepção fílmica e seus desafios. **Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual** – Rebeca. n. 5 v.5. p. 1-16. 2014.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

WOTTRICH, Laura Hastenpflug. O que a telenovela diz sobre a velhice? Representações da beleza e do cuidado de si em *Passione*. **Cadernos de Comunicação**, Santa Maria, n.14, junho, 2011.

Sites visitados:

Banco de Anais – Compos

Disponível em: <<http://www.compos.org.br/anais.php>> Acesso em: 21 de março de 2015.

Banco de Teses - Capes:

Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br>> Acesso em: 20 de março de 2015.

Banco de Trabalhos - Socine

Disponível em: <<http://www.socine.org.br/anais.asp>> Acesso em: 21 de março de 2015.

Estudos interdisciplinares sobre envelhecimento

Disponível : <[http:// http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer](http://http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer)> Acesso em: 20 de março de 2015.

Google Acadêmico

Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/>> Acesso em: 20 mar. 2015.